

Expressão em Liberdade – Alternativas de Comunicação Social em Presídios¹

Alesse de Freitas

Fernanda de Mello Dias Guimarães²

Patrícia Miranda de Toledo

Silvia Patrícia Coutinho

Thaís Fernanda de Almeida Guidorisi de Carvalho

Wander Pessoa

Faculdades Integradas Metropolitanas de Campinas – METROCAMP³

Resumo

A comunicação social desenvolve papel fundamental em diversas instâncias da sociedade. Em locais onde o indivíduo é privado de sua liberdade, alternativas comunicacionais são capazes de proporcionar crescimento e ressocialização. Neste projeto piloto de comunicação carcerária desenvolveu-se um jornal chamado *Expressão Prisional* elaborado por presos para presos com o objetivo de despertar a população carcerária para a importância da educação no processo de reabilitação social. Como resultado de uma série de ações, dentre elas o jornal, o número de reeducandos matriculados na escola do presídio em que o projeto foi desenvolvido dobrou. Desenvolveu-se, também, um trabalho de comunicação e sensibilização junto a jornalistas que trouxe resultados satisfatórios quanto a imagem que o trabalho de ressocialização tem perante a sociedade que deve receber os egressos.

Palavras chave

Comunicação Social; Comunicação Carcerária; Tecnologia Social; Ressocialização;

1. Referencial Teórico-Metodológico

O sistema penitenciário no Brasil é considerado falido. Milhares de indivíduos que cometem delitos de gravidades bem diversas se amontoam em cadeias super lotadas, sem infra-estrutura básica, que os mantêm “fora da sociedade” por algum tempo, mas que não os prepara para regressar ao convívio social.

Segundo a Fundação de Amparo ao Preso – FUNAP, no Brasil existem aproximadamente 329 mil presos, dos quais 138 mil estão no Estado de São Paulo, distribuídos em 137 penitenciárias. Mensalmente cerca de 4.900 presos adentram o sistema, enquanto 4.060 saem das penitenciárias e retornam à sociedade, ou seja, são 840 presos a

¹ Trabalho apresentado à Altercom - Jornada de Inovações Midiáticas e Alternativas Experimentais 2006

² Graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas em 2002. Concluiu especialização em Comunicação Pública e Responsabilidade Social pela Metrocamp em 2006, tendo publicado o artigo *Contradições da Responsabilidade Social e a Praxis da Cidadania no Congresso Nacional de Comunicação – Intercom 2006*

³ Trabalho desenvolvido sob orientação da Prof. Dra. Maria José de Oliveira.

mais no sistema. Para atender a essa demanda o governo precisaria construir uma penitenciária nova por mês, sendo que para mantê-las seriam necessários R\$15 milhões. O orçamento médio do sistema penitenciário é de R\$ 1,1 bilhão por ano, quase o orçamento de uma cidade como Campinas, que em 2005 foi R\$ 1,2 bilhão. Outro dado alarmante é o alto índice de reincidência (retorno ao sistema penitenciário) que chega a 60%.

Assim, podemos perceber que os dados acima são extremamente contraditórios, uma vez que a Lei 7.210 (Lei de Execução Penal), de 11 de julho de 1984, determina em seu artigo 1º que “a execução penal tem por objetivo efetivar as disposições de sentença ou decisão criminal e proporcionar condições para a harmônica integração social do condenado e do internado”. Na mesma lei fica determinado que é dever do Estado possibilitar condições de “ressociabilização”: “a assistência ao preso e ao internado é dever do Estado, objetivando prevenir o crime e orientar o retorno à convivência em sociedade” (Art.10º) – a lei determina que essa assistência estende-se ao egresso. No artigo 11º ficam determinadas as seis categorias da assistência: material, à saúde, jurídica, educacional, social e religiosa. A nós interessa a educacional. Essa seção é composta por cinco artigos que determinam que:

- a assistência educacional compreenderá a instrução escolar e a formação profissional do preso e do internado;
- existe a obrigatoriedade do ensino de primeiro grau integrado ao sistema escolar do Estado;
- o ensino profissional será ministrado em nível de iniciação ou de aperfeiçoamento técnico;
- as atividades educacionais podem ser objeto de convênio com entidades públicas ou particulares;
- atendendo as necessidades locais de cada penitenciária deve-se instalar em cada estabelecimento uma biblioteca, para uso de todas as categorias de reclusos, provida de livros instrutivos, recreativos e didáticos. (Lei de Execução Penal, 11ºart.)

No Estado de São Paulo, a FUNAP é responsável por garantir o cumprimento destes artigos.

1.1 A Instituição e a escolha pelo trabalho com educação

A Fundação de Amparo ao Preso, criada em 1976 durante a gestão do Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel à frente da Secretaria de Justiça de São Paulo, tem como finalidade

“contribuir para a recuperação social do preso e para a melhoria de sua condição de vida, através da elevação do nível de sanidade física e moral, do adiestramento profissional e do oferecimento de oportunidade de trabalho remunerado”. (FUNAP, 1976)

Hoje, a FUNAP oferece formação profissional e trabalho remunerado aos presos, além de coordenar e executar os programas de educação, cultura, esportes e geração de renda. Planeja, desenvolve e avalia programas sociais para os presos e egressos (ex-presidiários) das 137 penitenciárias de São Paulo, já que é uma fundação do Governo do Estado vinculada à SAP – Secretaria da Administração Penitenciária. A missão da FUNAP é contribuir para a inclusão social de presos e egressos, estimulando seu potencial como indivíduos, cidadãos e profissionais.

A FUNAP desenvolve projetos em várias áreas, como vimos acima. Porém, hoje, seu foco está mais direcionado à educação. O objetivo da entidade é oferecer formas para que os internos desenvolvam suas capacidades substantivas no período de reclusão e que se empoderem para que, ao voltar à sociedade, sejam aceitos e assumam seu papel de agentes transformadores.

A educação é a principal ferramenta de empoderamento. O indivíduo que desenvolve suas capacidades passa a ser responsável por sua “existência” e pela realidade que o envolve. Em sua obra, a “Pedagogia do Oprimido”, Paulo Freire defende que para a libertação dos oprimidos, ou seja, para que os indivíduos passem a cidadãos, é necessário que a eles sejam oferecidas ferramentas para que se desenvolvam - é o “ensinar a aprender”. “Pretender a libertação deles sem a sua reflexão no ato da libertação é transformá-los em objeto que se devesse salvar de um incêndio. É fazê-los cair no engodo populista e transforma-los em massa de manobra”. (FREIRE, 1987 pág. 52)

Amartya Sen, no livro “Desenvolvimento como Liberdade”, defende que o indivíduo só se desenvolverá e, por conseqüência, fará uso total de suas liberdades por meio da educação. “... *por meio de educação, aprendizado e especialização, as pessoas podem tornar-se muito mais produtivas ao longo do tempo...*”. (SEN, 2000, pág. 331) Ele assegura esse ponto de vista dissertando sobre a força que o empoderamento do indivíduo exerce sobre seu potencial – liberdade substantiva – e a forma como este potencial o levará a “fazer coisas” que valoriza em benefício da sociedade.

“*Se uma pessoa pode se tornar mais produtiva na geração de mercadorias graças a melhor educação, saúde etc., não é estranho esperar que por esses meios ela possa, também diretamente, realizar mais – e ter a liberdade de realizar mais – em sua vida*”. (SEN, 2000, pág. 333)

Contudo, apesar de inúmeros teóricos ressaltarem a importância da educação na sociedade e o seu poder regenerador, os dados mostram que, nas penitenciárias do Estado de São Paulo, apenas 17% dos reeducandos freqüentam as escolas.

Da população carcerária total do Estado, cerca de 30% da população está em uma das 17 unidades prisionais da região de Campinas:

- Centros de Detenção Provisória de Hortolândia, de Americana, Campinas e Piracicaba;
- Centros de Progressão de Campinas, Atibaia, Bragança Paulista, Limeira, Mogi Mirim, Piracicaba, Sumaré, Feminino de Rio Claro e Masculino de Rio Claro;
- Penitenciárias I, II e III de Hortolândia e Feminina de Campinas

Ao todo a FUNAP Regional Campinas atende a 11.021 reeducandos, sendo que deste total, apenas 977 freqüentam as escolas.

O projeto piloto de comunicação em questão foi desenvolvido em uma das penitenciárias do Complexo Penitenciário Campinas / Hortolândia, a Penitenciária I de Hortolândia (P1), que tinha no período de elaboração do trabalho cerca de 1.200 internos, divididos em três raios. Enquanto no Estado a porcentagem de reeducandos que freqüenta a escola é de 17%, na P1 esse número é ainda menor, menos de 10%. Em 2005, somente 98 reeducandos encerraram o ano letivo.

Com o intuito de adequar melhor a proposta educacional à realidade prisional, no primeiro semestre de 2005 foi implantado na regional Campinas um projeto de Protagonismo Social junto aos alunos da P1: os próprios internos assumiram as aulas da escola. A função que antes era desempenhada por professores do Estado, vindos de fora, passou a ser ocupada por pessoas com conhecimento e vivência da realidade dos demais. Os educadores-presos, como são chamados passam por um processo de seleção e por constantes capacitações junto aos profissionais de educação da FUNAP. Nos presídios que já adotaram essa prática têm-se observado bons resultados, uma vez que os educadores estabelecem uma relação de identidade com o grupo.

Em reuniões entre o grupo e a instituição (FUNAP) foram levantadas algumas hipóteses para justificar os baixos índices de reeducandos matriculados. Entre elas destacou-se a falta de informação dos internos sobre trabalho desenvolvido na escola. A falta de conhecimento deste trabalho foi também apontada como responsável por uma provável rejeição da sociedade para com o egresso. Segundo o gerente da regional Campinas, essa

rejeição contribui com o alto índice de reincidência, já que dificulta o processo de ressocialização e o acesso ao mercado de trabalho.

Um outro fator levantado como causa do preconceito foi a forma como os veículos de comunicação noticiam o sistema penitenciário e a influência que essas matérias têm sobre a opinião pública.

Para verificar a veracidade destas hipóteses optamos por fazer três pesquisas diferentes.

1.2. Pesquisas

Para verificar o desconhecimento da sociedade em relação ao trabalho da FUNAP e a visão que a população tem do Sistema Penitenciário e dos egressos o grupo optou por realizar um estudo descritivo qualitativo com entrevistas individuais, selecionando, como entrevistados, formadores de opinião. Foram utilizados questionários com perguntas abertas encadeadas, ou seja, os entrevistados tiveram liberdade de responder o que pensam sobre o assunto questionado e todas as perguntas eram interligadas.

Um estudo descritivo qualitativo com discussão em grupo foi desenvolvido junto aos reeducandos com o intuito de validar a necessidade de mecanismos de comunicação entre a escola e os internos. Estabeleceu-se um roteiro com tópicos a serem discutidos e o debate foi aberto.

A visibilidade do Sistema Penitenciário e seus internos foi verificada através de uma análise de conteúdo de matérias públicas na imprensa.

1.2.1. Pesquisa Qualitativa

Como dito anteriormente, os principais questionamentos foram em relação a visibilidade que a FUNAP tem perante a sociedade e a divulgação do seu trabalho educacional com o preso e de ressocialização com o egresso. Partindo da hipótese de que a sociedade não conhecia o trabalho da instituição e que as matérias publicadas na mídia influenciavam negativamente a visão sobre os reeducandos, foi realizada uma pesquisa qualitativa junto a oito profissionais da área jurídica, social, pública, de saúde, comunicação e educação.

No roteiro utilizado para as entrevistas havia questionamentos sobre o conhecimento dos entrevistados com relação ao trabalho da FUNAP, o baixo índice de escolaridade, o trabalho dos monitores-presos, a educação no processo de recuperação e ressocialização e influência da mídia.

Os resultados da pesquisa demonstram que dos entrevistados, 60% já ouviu falar da FUNAP, mas tem informações muito limitadas ou não conhece o trabalho que ela desenvolve. Após uma prévia explicação sobre a Fundação, 90% avaliou positivamente a ação inovadora de protagonismo social com monitores-presos, colocando-os como agentes transformadores da mudança.

Os entrevistados avaliaram, por unanimidade, que o baixo índice de escolaridade da população prisional é fator primordial de empecilho e/ou dificuldade para o desenvolvimento do processo de ressocialização do preso. Fator que vai de encontro ao principal foco da instituição, a educação. Ainda sobre a ressocialização, 90% dos profissionais acreditam ser de fundamental importância a educação nesse processo.

“A inserção adequada do preso em processos educacionais é um passo muito importante, uma vez que a educação é a abertura de horizontes, é a descoberta de territórios pessoais ainda não explorados e de possibilidades ainda desconhecidas”. Esta afirmação é de um dos entrevistados. Todas as respostas indicaram que o leque de alternativas torna-se maior com a implantação de cursos de profissionalização, visando a ressocialização do egresso.

Parcerias entre Estado e sociedade civil são sempre bem-vindas para a implementação de ações que melhoram o desenvolvimento humano, mas 70% dos entrevistados entendem que essa é uma atribuição somente do Estado.

Dado que atualmente existe a remissão de pena por dias de trabalho, um dos objetivos da FUNAP – Regional Campinas é a obtenção do direito à remissão de pena também pela educação. Na pesquisa identificamos que 75% dos entrevistados aprovam a medida, sendo que metade deles acredita que deva haver critérios e indicadores efetivos de avaliação e rendimento, além de controle de frequência. 12,5 % considera a medida negativa e outros 12,5% não souberam responder.

De acordo com 80% dos profissionais que participaram da pesquisa, as matérias publicadas na mídia sobre o sistema prisional apresentam, em sua maioria, uma conotação negativa. Sabendo do poder de influência que a mídia exerce na opinião pública, esse fator contribui significativamente para a manutenção do preconceito da sociedade em relação ao preso e ao egresso.

Já em relação à estimativa do Ministério da Justiça (www.mj.gov.br) de que 50% a 80% dos presos acabam se tornando reincidentes, os entrevistados apontaram como principais causas:

- a legislação ineficiente que condena vários tipos de crime com as mesmas penas;

- a sociedade civil ao “lavar as mãos”, re-julgando o egresso e não oferecendo possibilidade de reinserção;
- o Estado que tenta, de forma paliativa, solucionar o problema com programas que garantam os mínimos direitos, porém o sistema já está corrompido e as medidas são pouco agressivas e definitivas;
- o próprio preso que se sente tutelado, excluído, injustiçado e acomoda-se à margem da sociedade;
- falta de uma política voltada ao social e a geração de empregos;
- a ausência de ações que construam uma nova valoração para o preso;
- é difícil reintegrar quem, às vezes, nunca se integrou, nunca teve acesso;
- a constituição social, extremamente excludente e segregacionista;
- a falta de projetos educacionais e profissionais sérios para a população brasileira em geral e a carcerária em particular.

1.2.2. Pesquisa com os reeducandos

O estudo descritivo qualitativo com discussão em grupo foi realizado junto a 13 reeducandos e monitores-presos da escola da P1 de Hortolândia. Foram feitos questionamentos sobre a necessidade e importância de um veículo de comunicação entre a escola e os internos. A partir dessa pesquisa, foi possível comprovar a hipótese de que o trabalho da FUNAP é pouco conhecido entre os detentos e que a escola precisava de instrumentos eficientes para atrair maior número de reeducandos às salas de aula.

Durante o debate, os entrevistados propuseram que fosse criado um jornal que com assuntos de interesse da população carcerária. Além disso, que o informativo também pudesse ser usado na escola, como material didático. De acordo com os entrevistados, um jornal tornaria a escola mais conhecida e facilitaria o diálogo entre os que estão matriculados e os que ainda são resistentes ao ingresso às salas de aula.

1.2.3. Matérias Publicadas

Nessa pesquisa selecionamos dois jornais que circulam na Região Metropolitana de Campinas: o Correio Popular e o Diário do Povo. O período delimitado foi de outubro a dezembro de 2005. O objetivo era comprovar que do número total de matérias publicadas, uma porcentagem pequena abordava assuntos que contribuem para a diminuição do preconceito da sociedade com relação ao reeducando e ao egresso.

Embora o Correio Popular e o Diário do Povo pertençam à mesma empresa – Rede Anhanguera de Comunicação – as matérias são trabalhadas com linguagens diferentes e para públicos distintos, sendo que o segundo jornal possui uma linguagem tida como mais popular.

No Correio Popular, das matérias publicadas, apenas 27% trabalha assuntos considerados positivos, sendo elas o concurso de beleza realizado nas penitenciárias femininas do Estado de São Paulo e a festa de Natal da Penitenciária I de Hortolândia. O restante, 73%, trata de assuntos como fugas, rebeliões, superlotação e entrada de celulares e armas nos presídios.

No Diário do Povo, a análise pouco se altera. Do total de matérias publicadas, 18% tem conotação positiva, sendo os assuntos os mesmos tratados no Correio Popular: concurso de beleza e festa de Natal. Os outros 82% traz matérias com conotação negativa.

Embora cerca de 77% das reportagens publicadas nos dois jornais sejam negativas, não são impactantes. É provável que neste período não tenham ocorrido grandes rebeliões. Ainda assim, a forma como as matérias são trabalhadas não contribuem para a diminuição do preconceito na sociedade.

Por outro lado, observa-se que quando há um trabalho efetivo da comunicação, com uma assessoria de imprensa abastecendo diariamente a imprensa com informações dos projetos e ações desenvolvidas dentro dos presídios, é possível conseguir um espaço, mesmo que menor, para a divulgação de informações positivas.

1.3. Diagnóstico

Com base no resultado das pesquisas apresentadas constatou-se algumas deficiências:

- apesar de já terem ouvido falar na FUNAP, existe um desconhecimento do trabalho da instituição junto à sociedade;
- os formadores de opinião acreditam no poder regenerador da educação;
- falta de preparo social para o acolhimento dos egressos;
- a falta conscientização por parte dos agentes penitenciários em relação ao trabalho da escola;
- a mídia não é abastecida com informações vindas da FUNAP;
- existe uma relação distante entre mídia e sistema penitenciário;
- os reeducandos não conhecem o trabalho das escolas da FUNAP, um dos fatores que os leva a não ter interesse em se matricular.

2. Expressão em Liberdade como alternativa de comunicação social⁴

Sugerimos a execução do projeto “Expressão em Liberdade” com base na realização das pesquisas e elaboração dos diagnósticos. Para atender a demanda vinda dos reeducandos, o grupo acatou a proposta de produção de um jornal, com circulação interna e assuntos de interesse da população carcerária. A segunda ação sugerida foi a realização de assessoria de imprensa, que pudesse facilitar a relação entre mídia, FUNAP e sistema penitenciário como um todo. Aqui, a intenção era que houvesse um espaço maior junto aos veículos de comunicação para divulgar o trabalho da FUNAP, na tentativa de reduzir a rejeição da sociedade em relação ao preso e ao egresso.

“O compromisso social com a liberdade individual obviamente não precisa atuar apenas por meio do Estado; deve envolver também outras instituições: organização políticas e sociais, disposições de bases comunitárias, instituições não governamentais de vários tipos, a mídia e outros meios de comunicação e entendimento público, bem como as instituições que permitem o funcionamento de mercados e relações contratuais” (SEN, 2000, PÁG 322)

O papel da comunicação nas discussões de interesse público é evidentemente importante. No que se refere ao trabalho que a FUNAP desenvolve pretendemos utilizá-la nos três segmentos citados, lembrando que eles não se excluem, pelo contrário, se completam na intenção de fortalecer o desenvolvimento das capacidades humanas dos internos.

O objetivo geral do projeto “Expressão em Liberdade”, que engloba o trabalho de assessoria de imprensa e o jornal Expressão Prisional, é fomentar a discussão pública, através de ações de comunicação, podendo contribuir com a aprovação da lei que regulariza a redução de pena por tempo de estudo e com a aceitação do egresso pela sociedade, objetivos primordiais da FUNAP

2.1. Jornal: Expressão Prisional

Para solucionar o problema de comunicação interna e da falta de conhecimento dos detentos sobre o trabalho da escola dentro da P1, foi produzido um jornal de circulação interna, com informações de interesse dos presos. Além de dissimular a escola dentro da Penitenciária 1 de Hortolândia, atraindo um maior número de alunos, o informativo também ajudará na manutenção da liberdade substantiva, no que diz respeito a ter acesso à

⁴ Ver primeira edição no anexo A

informações e poder opinar (dentro dos limites impostos pela reclusão) sobre o que está acontecendo a sua volta.

No processo de produção do Jornal, o grupo foi responsável pela capacitação da equipe de reeducandos que executaria o material editorial. A partir das oficinas foi possível desenvolver, junto aos reeducandos, todas as etapas de elaboração do informativo.

Linguagem jornalística, conteúdo editorial, formatos, pauta e ética foram alguns dos temas das aulas. Ao final do primeiro encontro, ficaram como tarefas a indicação dos nomes das pessoas que fariam parte do Conselho Editorial, bem como o papel que cada um desenvolveria. Também ficou definido que a equipe presente realizaria uma pesquisa junto aos demais internos sobre o nome que o jornal deveria ter.

No encontro seguinte, com a equipe já definida, foram apresentadas as sugestões de nomes, sendo: Diário do Detento, Evolução Prisional, União e Notícia, União e a Força, Liberdade e Expressão. Todas as sugestões foram discutidas, chegando-se por fim ao nome Expressão Prisional.

Após a definição do nome do jornal, definiu-se o formato e as editorias. O jornal tem formato A4, impresso em preto e branco, com quatro páginas divididas nas seguintes editorias: Capa – Cotidiano; Página 2 – Editorial, Carta do Leitor e Espaço Judiciário; Página 3 – Educação e Cultura; Página 4 – Esportes e Expediente;

O passo seguinte foi definir a pauta da primeira edição do jornal. A festa de Natal, por ser o evento mais importante promovido por eles, foi uma das sugestões para a matéria de capa. No editorial, o grupo de reeducandos optou por produzir um texto que contasse a história de como surgiu o *Expressão Prisional*. Para a primeira carta do leitor, eles escreveram uma mensagem, mas a idéia é que sejam publicadas, a partir da segunda edição, dicas, sugestões e críticas enviadas pela população dos três raios. Para o Espaço Judiciário, o tema escolhido foi crimes hediondos. Na página da educação e cultura, eles definiram como pauta o retorno às aulas, que acontece no início de fevereiro, o resultado do CESU (Centro de Exames e Supletivos) e uma retranca sobre o trabalho dos monitores presos. Para a página de esportes os textos fariam um balanço das ações realizadas em 2005 foram desenvolvidos textos com o balanço das ações de 2005.

Paralelamente à capacitação editorial, os reeducandos participaram de uma oficina de diagramação. Durante a aula, o grupo explicou sobre formatos, fontes, estilos adotados e layout. Apesar dos reeducandos terem decidido todos os componentes gráficos, a diagramação eletrônica foi executada pelo grupo orientador devido a falta de equipamentos na escola.

2.2 – Assessoria de imprensa: conscientização da sociedade

A imprensa desempenha um importante papel na formação de opinião em qualquer sociedade moderna. O que se publica em jornais ou se divulga na TV e no rádio é tido, na maioria das vezes, como verdade absoluta. Em alguns momentos, esse poder que imprensa exerce contribuiu para a mobilização da população em causas nobres, como nas manifestações contra a Ditadura Militar, a favor das Diretas Já e do Impeachment do presidente Collor, ou ainda em campanhas como a do Betinho, no combate à fome.

Porém, essa mesma imprensa que contribuiu para o fortalecimento da democracia no país, às vezes também assume o papel inverso. Em alguns momentos ela contribuiu para a manutenção ou ainda para o aumento do preconceito na sociedade. Exemplo disso é o caso das matérias publicadas sobre o sistema penitenciário no Brasil.

Constantemente nos deparamos com reportagens que tratam de rebeliões, fugas, superlotação, violência, entrada de armas e celulares nos presídios, reincidência nos crimes. Poucas vezes nos deparamos com matérias positivas, que mostram o trabalho, o estudo, a recuperação dentro das penitenciárias.

Para tentar mudar essa realidade, iniciamos um projeto piloto de assessoria de imprensa para a FUNAP – Regional Campinas. A partir de dezembro, começamos a desenvolver um trabalho de busca de informações que pudessem ser passadas à mídia. A primeira oportunidade de divulgação veio com a notícia de que aconteceria, no dia 18 de dezembro, a festa de Natal dos presos. Entramos em contato com a assessoria de imprensa da FUNAP, localizada em São Paulo, e desenvolvemos uma parceria de trabalho. O release e o follow-up foram feitos com o *mailing* de Campinas e região.

Os resultados dessa ação foram extremamente positivos. Todos os veículos com equipe disponível fizeram a cobertura da festa. Os demais produziram matérias sobre o assunto ou, no mínimo, mostraram grande interesse.

Junto aos reeducandos notou-se grande satisfação em poder mostrar à sociedade as ações positivas que acontecem dentro da penitenciária.

As rádios CBN, Central e Educativa, além da festa de Natal, divulgaram também a realização das provas do CESU, que aconteceriam no mesmo dia. O gerente da FUNAP Regional Campinas concedeu entrevistas a esses veículos.

Em fevereiro, nova possibilidade surgiu: o início das aulas, os presos como educadores, o aumento dos inscritos na escola e o Projeto Visão poderiam render boas matérias.

O processo foi o mesmo. Depois de contato com a assessoria estadual e com a imprensa local ficaram agendadas matérias com todas as emissoras de TV de Campinas, com três rádios, além dos dois jornais da cidade. Mais uma vez comprovamos a importância da alimentação constante da mídia com informações positivas, além da disponibilidade de atendimento diferenciado a ela.

Outro fato extremamente relevante ocorreu: um jornalista do Correio Popular fez contato espontâneo com o grupo, solicitando auxílio para a execução de uma pauta, também positiva, não sugerida pelo mesmo.

Com o projeto piloto descrito acima constata-se que quando um profissional fica responsável por informações cria-se um vínculo de cooperação mútua entre instituição e mídia, melhorando efetivamente sua exposição na mídia.

Baseados nesses resultados, sugerimos a contratação de uma empresa de assessoria de imprensa regional ou a contratação de um profissional que atenda aos jornalistas na sede da FUNAP em Campinas.

A contratação deste serviço acarretará em um investimento mensal de aproximadamente:

- Profissional liberal: R\$1.667,00⁵
- Empresa especializada: R\$2.000,00⁶

6. Conclusão

A comunicação pública é o exercício ético da comunicação, da transparência, da relação saudável com os públicos de interesse. É o que se espera que aconteça entre o Primeiro (público), Segundo (empresas privadas), Terceiro (organizações sociais) Setores e a sociedade. Através da Comunicação Pública se estabelece um diálogo aberto, saudável e necessário para o desenvolvimento de uma nação, por isso sua importância.

No caso da FUNAP, como constatamos, as ferramentas de Comunicação Pública poderão contribuir efetivamente com a publicização da instituição e o trabalho que desenvolve. As ações que sugerimos e executamos contribuíram e podem contribuir não só com a visibilidade da instituição, mas principalmente para o esclarecimento da sociedade.

Devemos também ressaltar a importância da comunicação com os públicos específicos. Neste caso evidenciamos o trabalho com o “Expressão Prisional”, onde a

⁵ Fonte: Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo (www.sjisp.org.br)

⁶ Idem.

FUNAP, através de seus colaboradores (monitores), mantém diálogo aberto com os reeducandos, seu público-alvo. No Jornal são passadas informações sobre o trabalho de educação e demais atividades organizadas pela instituição e ao mesmo tempo o veículo serve como espaço de expressão dos presos.

A Responsabilidade Social fica evidente quando tratamos esse projeto como uma Tecnologia Social, que pode ser reaplicada em qualquer ambiente prisional, respeitando apenas as suas individualidades. Selecionamos a Penitenciária 1 de Hortolândia como berço do projeto piloto e a partir dos resultados lá obtidos e deste relatório aqui apresentado acreditamos ser possível a multiplicação de nossas ações.

O jornal e o trabalho de assessoria de imprensa podem ser desenvolvidos em outras unidades, contribuindo efetivamente com o debate público, papel primordial da Comunicação Pública. Através do debate esperamos cooperar com a aprovação da lei que regulariza a remissão de pena por tempo de estudo e a aceitação do egresso pela sociedade, objetivos primordiais da FUNAP.

7. Referências Bibliográficas

BECCARIA, Cesare. *Dos delitos e das penas*. Tradução J. Cretella Jr e Agnes Cretella. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1999.

FREIRE, Paulo. *A Pedagogia do Oprimido*. 17ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,

------. *A Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura)

------. *A Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

OLIVEIRA, Maria J. C. (Org.). *Comunicação Pública*. São Paulo : Alínea, 2004.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como Liberdade*. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SINA, Amélia; SOUZA, Paulo de. *Marketing Social: uma oportunidade para atuar e contribuir socialmente no Terceiro Setor*. São Paulo: Crescente Editorial, 1999.

Sites

BUENO, Wilson C. *Em favor da verdadeira comunicação pública*. Disponível em: <http://www.comunicacaoempresarial.com.br/artigowilbuenocomunicacaopublica.htm>. Acesso em: 04 out. 2005.

FUNAP. Fundação de Amparo ao Preso. Disponível em: <http://www.funap.sp.gov.br/>. Acesso em: 13 de out. 2005

MATOS, Heloíza. *Meia volta, rever* : discursos e imagens das instituições militares em tempos de mudança. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/compolitica/textos/heloiza.htm>. Acesso em: 18 dez. 2005.

MEC. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 nov. 2005.

PEREZ, Lúcio. *Comunicação Pública* : conceitos e práticas. Disponível em : <http://www.comunicacaoempresarial.com.br/rev3comunicaLucioPerez.htm>. Acesso em: 09 dez. 2005.

PORTAL do Cidadão. Ministério da Justiça. Disponível em: <http://www.mj.gov.br/>. Acesso em: 13 out. 2005

SAP. Secretaria de Segurança Pública. Disponível em: <http://www.sap.sp.gov.br/>. Acesso em: 13 out. 2005

SECAD. Departamento de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/index.php?option=content&task=view&id=30&Itemid=157>. Acesso em: 20 nov. 2005

SSP. Secretaria de Estado de Segurança Pública. Disponível em: <http://www.ssp.sp.gov.br/home/>. Acesso em: 13 out. 2005

8. Anexos

Anexo A

EXPRESSÃO PRISIONAL

PI de Hortolândia comemora Natal

EDITORIAL

JURÍDICO

EDUCAÇÃO

ESPORTE

CARTA DO LEITOR

PROPOSTAS E ALTERNATIVAS PARA CRIMES HEDIONDOS

EXPRESSÃO PRISIONAL

EDITORIAL

JURÍDICO

EDUCAÇÃO

ESPORTE

CARTA DO LEITOR

PROPOSTAS E ALTERNATIVAS PARA CRIMES HEDIONDOS

EXPRESSÃO PRISIONAL

EDUCAÇÃO E CULTURA AOS REEDUCANADOS

3

Editorial

Jurídico

Educação

Esporte

Carta do Leitor

Propostas e alternativas para crimes hediondos

EXPRESSÃO PRISIONAL

ESPORTE

4

Torneio Final de Verão inicia em janeiro

ILUSTRAÇÃO

Campeões, times e uma maratona marcam a programação de 2005

EXPEDIENTE